

CRISE DA ORDEM LIBERAL E PERSPECTIVAS

Notas para o debate sobre o cenário mundial

*Lúcio Costa*¹

APRESENTAÇÃO

O presente artigo busca oferecer um panorama da situação e tendências da conjuntura internacional e, desta forma auxiliar os debates e reflexões que ora realizamos. Boa leitura.

O CENÁRIO INTERNACIONAL EM COMEÇOS DA DÉCADA DE VINTE DO SÉCULO XXI

Ao principiar os anos vinte do século XXI o cenário internacional era desenhado pelas forças democrático-populares em largos traços, nos seguintes termos:

- 1) Desde os anos 80, o neoliberalismo é o programa das classes dominantes no mundo;
- 2) O neoliberalismo é expressão da vitória do capital financeiro e sua globalização;
- 3) A crise internacional do neoliberalismo eclode de forma profunda nos anos 2008 com a quebra de grandes bancos dos EUA e na sequência de crises periféricas importantes;
- 4) A globalização neoliberal perdeu seu dinamismo e a não superação da crise marca o período atual;
- 5) Mesmo durante a crise, no entanto, a força dominante do capital financeiro e a espiral de acumulação de riqueza financeira continuaram. E é exatamente esse peso do rentismo que restringe a hipótese de retomada sustentável de investimentos em um novo ciclo longo;
- 6) A contraface política do capitalismo neoliberal é agudizar a crise da democracia e abrir espaço para ascensão da extrema-direita.²

1

1 Advogado, assessor do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região e do Sindicato dos Petroleiros do RGS.

2 <https://democraciasocialista.org.br/wp-content/uploads/2022/02/XIIIConfDS.pdf>

Com base no diagnóstico acima apresentado é possível atualizar e suprir lacunas nas formulações até então realizadas.

UM MUNDO INSTÁVEL E VIOLENTO

A contrarrevolução conservadora de Thatcher e Reagan, expressa no chamado consenso de Washington, foi acompanhada do uso recorrente e - à revelia da ONU - de uma série de guerras levadas adiante pelos EUA e a OTAN: Iraque (1991 e 2003), Iugoslávia (1999), Afeganistão (2001), Líbia (2011) bem como, da expansão da OTAN para o leste, apesar de uma promessa feita pelos EUA e pela Alemanha ao presidente soviético Mikhail Gorbachev, em 1990.

Atualmente há mais de 50 conflitos armados, sendo ao menos 10 em grande escala, como a guerra de Israel contra Gaza, Ucrânia e guerras civis no Iêmen, Mianmar e Síria. Ao todo, os conflitos ocorrem em 38 países diferentes, em busca de mais território ou poder político. Em Gaza e na Cisjordânia Israel matou mais de 45.000 pessoas, 70% delas mulheres crianças.³

2

CRISE DA ORDEM LIBERAL

A crise internacional do neoliberalismo tem se constituído com força crescente num processo de crise da ordem liberal.

A “*nova ordem mundial*” expressa no projeto esposado pelo Consenso de Washington e sustentada pelo poder unipolar dos EUA, conquistado por meio de suas vitórias na Guerra Fria (1989/91) e na Guerra do Golfo (1991/92) foi – e ainda é - um tempo histórico no qual, a mundialização e financeirização da economia se fizeram acompanhar pelo direito unilateral dos EUA & OTAN de fazer “guerras humanitárias”, atacar em qualquer lugar do mundo, segundo seu exclusivo arbítrio, e já sem nenhuma preocupação com as Nações Unidas e seu Conselho de Segurança.

³ <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/12/16/mortes-em-gaza-passam-de-45-mil.ghtml>

É se referindo a essa ordem que WALDEN BELLO afirma que “não há dúvida de **que estamos vivendo em um período onde os próprios alicerces da ordem mundial contemporânea estão rachando: a)** liderança global dos Estados Unidos e do Ocidente sustentada pelo poder militar dos EUA; **b)** uma ordem multilateral que serve como cobertura política para o capital ocidental, tendo por principais pilares o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e a Organização Mundial do Comércio e, **c)** um discurso ideológico que promove a democracia liberal ocidental como o único regime político legítimo”.⁴

A persistência e aprofundamento do neoliberalismo não tem o condão de conjurar o processo de crise e turbulência da ordem liberal os quais se expressam no “*declive del Consenso de Washington, (...) la creciente gravitación de las economías de Asia Pacífico en el comercio internacional, la irrupción de los BRICS y el posicionamiento de China como potencia emergente que disputa la hegemonía global de EEUU*”.⁵

CRISE DA ORDEM NEOCOLONIAL

Atualmente, a Inglaterra está ameaçada de perder seu domínio sobre a Escócia e a Irlanda. A França, por sua vez, está sendo expulsa da África. Recentemente os governos militares nacionalistas do Mali, do Burkina Faso e do Níger⁶ fizeram com que a França retirasse suas tropas. O Níger também expulsou os soldados estadunidenses e o Mali, a missão da ONU (Minusma).⁷

Os governos africanos antes referidos, recentemente, romperam com Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), considerada muito próxima dos países ocidentais e, constituíram a confederação dos Estados do Sahel. O objetivo é reforçar a cooperação entre

4 <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/da-crise-americana-ao-possivel-vazio-hegemonico/>

5 In “Sindicalismo sociopolítico de las Américas, para defender la clase trabajadora y ampliar la democracia”, Documento Base Para el 5º Congreso de la CSA - mayo 2025, Programa de Acción para el período 2025-2029.

6 São chefes destes governos o general Tiani, do Níger, o coronel Goïta, do Mali, e o capitão Traoré, do Burkina Faso.

7 <https://pt.euronews.com/my-europe/2025/01/31/franca-e-uniao-europeia-perdem-terreno-na-africa-ocidental>

as três nações, segundo um documento apresentado em Niamey, onde foi realizada a primeira reunião de cúpula do trio.⁸

De outro lado, importante não desconsiderar que, nas últimas duas décadas, os Estados Unidos vêm sofrendo sucessivas derrotas militares e fracassos políticos no Iraque, na Síria, no Afeganistão e na Ucrânia.⁹

EUROPA: CRESCIMENTO DA ULTRADIREITA

Na esteira de décadas de políticas de austeridade num conjunto da União Europeia, se assiste um processo de crescimento da direita fascista. No momento, a ultradireita europeia lidera ou participa de coalizões na Itália, Hungria, Croácia, República Tcheca, Eslováquia, Holanda, Finlândia e também exerce influência nos governos da Suécia e da França.¹⁰

Nas eleições para o parlamento europeu o partido **Reunião Nacional (RN)** recebeu 31% dos votos, mais do que o dobro da aliança do presidente Emmanuel Macron.¹¹ Na **Áustria**, na eleição do final de setembro de 2024, o FPÖ se tornou a legenda mais votada, ao conquistar 29,2% dos votos¹².

4

Na **Alemanha**, a AFD tem 22% ficando em terceiro lugar nas intenções dos votos e tendo caminho aberto para integrar uma futura composição de governo com a CDU e CSU.¹³

Pela primeira vez na história política do **Reino Unido**, um partido de ultradireita lidera as pesquisas de intenção de voto. O partido Reform UK, sob a liderança de Nigel Farage, alcançou 25% das intenções de

8 <https://www.brasildefato.com.br/2024/07/10/militares-da-regiao-africana-do-sahel-criam-confederacao-anti-imperialista-e-contra-o-jihadismo>

9 <https://aterraeredonda.com.br/a-multipolaridade-e-o-declinio-cronico-do-ocidente/>

10 <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-25-anos-%C3%A1ustria-abria-portas-para-volta-da-ultradireita/a-71164947>

11 <https://www.dw.com/pt-br/avan%C3%A7o-da-ultradireita-europeia-preocupa-imigrantes/a-69335078>

12 <https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-25-anos-%C3%A1ustria-abria-portas-para-volta-da-ultradireita/a-71164947>

13 <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eleicoes-na-alemanha-entenda-o-caminho-ate-o-pleito-de-fevereiro/>

voto, superando o Partido Trabalhista, que obteve 24%, e os Conservadores, com 21%.¹⁴

O crescimento da ultradireita tem enfrentado, em alguns países europeus, forte resistência das forças antifascistas como, por exemplo, na França com a formação do Nouveau Front Populaire¹⁵ e, mais recentemente com as multitudinárias manifestações nas ruas da Alemanha.¹⁶

Em síntese, se o jogo não está jogado na Europa, e certamente ter-se-á muita luta e resistência social ao fascismo, no momento, é incontornável constatar o avanço da ultradireita o que, diga-se de passagem, poderá ter ainda um impulso adicional com a eleição de Trump nos EUA.

ULTRADIREITA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Inicialmente, é de assinalar que estamos frente a *“nuevas derechas” organizadas internacional y regionalmente”, que han logrado una nueva forma de transnacionalidad muy efectiva: celebran encuentros internacionales, se convocan a adherir a documentos, financian sus proyectos políticos y se reconocen como pares*”.¹⁷

Em um número cada vez maior de países, a ascensão ao governo de líderes autoritários e a crescente influência política dos movimentos de extrema-direita representam uma ameaça as liberdades democráticas. Tais ameaças se colocam em nível nacional e para a governança global, bem como para o futuro da rede de organizações e instituições internacionais desenvolvida pela Organização das Nações Unidas e ao seu redor após 1945.¹⁸

14 <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/partido-da-direita-ultraconservadora-lidera-pela-primeira-vez-intencao-de-votos-no-reino-unido.html>

15 <https://jacobin.com.br/2024/07/como-a-nova-frente-popular-na-franca-conquistou-uma-vitoria-historica/>

16 <https://pt.euronews.com/2025/02/02/milhares-de-pessoas-protestam-na-alemanha-contras-politicas-de-extrema-direita-da-afd-e->

17 “Sindicalismo sociopolítico de las Américas, para defender la clase trabajadora y ampliar la democracia”, Documento Base Para el 5º Congreso de la CSA - mayo 2025, Programa de Acción para el período 2025-2029.

18 <https://www.ihu.unisinos.br/648284-a-extrema-direita-como-ameaca-para-a-governanca-mundial-artigo-de-monica-herz-e-giancarlo-summa>

Assim, há de se incorporar à análise da cena mundial uma orientação dos governos e movimentos pró-fascistas como, por exemplo, Trump, de substituir os já cambaleantes órgãos da ONU pelo uso sem pejo da coerção e/ou da força bruta.¹⁹

TRUMP: A POLÍTICA DO PORRETE

No cenário econômico mundial que, na esteira da guerra por procuração que trava a OTAN contra a Rússia, assistiu a uma miríade de sanções comerciais contra esse último país bem como, dentre outros, ao Irã tem-se agora o anúncio da imposição de tarifas dos EUA ao México, Canadá e China. O anúncio da imposição de tarifas aduaneiras são parte de uma tentativa para frear o declínio dos EUA usando seu peso econômico para coagir rivais e aliados.

No entanto, como demonstrado até mesmo pelo Canadá – país no mais das vezes caudatário do EUA – o resultado das medidas de coerção econômica do governo Trump podem e, muito provavelmente resultaram, em *“retaliação, regulamentação e penalização de entidades dos EUA em mercados estrangeiros e isolamento geopolítico”*.²⁰

A resposta da China às sobretaxas estadunidenses combinou a imposição de medidas de retaliação com a adoção de tarifas de 15% sobre o carvão e o gás natural liquefeito, e de 10% sobre o petróleo bruto, máquinas agrícolas e alguns modelos de veículos, além da apresentação de uma reclamação à Organização Mundial do Comércio (OMC).²¹

Assim, a resposta chinesa, de forma inteligente, tanto enfrentou Trump em seus próprios termos quanto pautou a discussão na OMC, se apresentando nesse espaço como defensora das regras pactuadas de comércio mundial. A China se coloca como agente previsível e confiável ante uma potência imprevisível e que recorre, como no alvorecer do século XX, a *“política do porrete”*.

19 <https://www.ihu.unisinos.br/648284-a-extrema-direita-como-ameaca-para-a-governanca-mundial-artigo-de-monica-herz-e-giancarlo-summa>

20 <https://jacobin.com.br/2025/02/a-guerra-comercial-de-trump-e-um-tiro-no-proprio-pe/>

21 <https://www.cartacapital.com.br/mundo/china-responde-trump-e-anuncia-tarifas-sobre-produtos-dos-eua/>

As consequências das políticas econômicas do governo Trump, bem como o afastamento dos EUA dos órgãos multilaterais criados no pós Segunda Guerra Mundial, ainda estão por serem vistas. No entanto, é possível que, para além de seus impactos geopolíticos, possam resultar em desorganização e reorganização de cadeias produtivas e diminuição da atividade econômica mundial.^{22 23}

Nesta quadra, por fim, cabe registrar que os EUA e a Europa, ou seja, o dito Ocidente, *“assistem paralisados ao desgaste progressivo de sua credibilidade moral, graças ao apoio militar e financeiro que deram ao massacre do povo palestino da Faixa de Gaza”*.²⁴

CRISE DO UNILATERALISMO E MULTIPOLARIDADE

Em fins dos anos 80 e princípios da década de 90 do século XX, a desapareição da URSS e dos países do socialismo real no Leste Europeu deu origem ao período do chamado **unilateralismo** dos EUA e da OTAN.

Ocorre que, despidas as nações da camisa de força da Guerra Fria e a compasso das crises econômica, político e cultural do dito Ocidente, em especial dos EUA, o mundo viu a emergência de uma série de centros de poder econômico-político como, por exemplo, China, Índia, Irã, Indonésia, Paquistão, etc.

Aqui cumpre anotar que a China agora é o centro de acumulação de capital global ou, na imagem popular, a “locomotiva da economia mundial”. Segundo cálculos do FMI, o país representou 28% de todo o crescimento mundial de 2013 a 2018, mais que o dobro da participação dos Estados Unidos.

A primeira cúpula dos BRICs aconteceu em 2009, na cidade de Ecatérinburgo, na Rússia. Na 15ª edição, em agosto de 2023, em Joanesburgo, na África do Sul, foram admitidos como membros plenos: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã. A Arábia Saudita ainda não aceitou formalmente o convite.

22 <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/02/03/como-o-aumento-de-tarifas-de-trump-afeta-a-economia-mundial.htm>

23 <https://jacobin.com.br/2025/02/a-guerra-comercial-de-trump-e-um-tiro-no-proprio-pe/>

24 Idem.

A 16ª Cúpula do BRICS ocorreu em Kazan, na Rússia, de 22 a 24 de outubro de 2024. Trata-se da primeira reunião de chefes de estado do grupo após a expansão decidida na cúpula, ocorrida em agosto de 2023, em Joanesburgo, na África do Sul.

Atualmente, o grupo representa 40% da população mundial, 37% do PIB global, 26% do comércio internacional, 44% das reservas de petróleo e 72% das reservas de terras raras.²⁵

O bloco “tem representado uma alternativa aos modelos dominantes no comércio e nas finanças internacionais” oferecendo do uma plataforma para a cooperação econômica entre países em desenvolvimento, proporcionando acesso a novas oportunidades comerciais e a um sistema financeiro mais acessível do que o das instituições tradicionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial” o que se potencializou com a constituição do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), criado com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento.²⁶

Em começos de 2025, sob a presidência do Brasil foi anunciada a entrada como países parceiros de Belarus, Nigéria, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Tailândia, Uganda e Uzbequistão e, da Indonésia como membro pleno.²⁷

FLAVIO AGUIAR, em artigo publicado em meados de 2024²⁸, dá conta que os encontros-chave dos ministros de Relações Exteriores dos Brics, na Rússia, e o dos chefes de Estado do G7 escancararam projetos antagônicos. Conforme o articulista, “A diferença fundamental ficou por conta do sumo que se extrai de cada um, ao se espremer a retórica de ambos. No caso dos ministros dos Brics, o sumo é a paz; no caso dos chefes de estados do G7, o sumo é a guerra”.

²⁵ [https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-12/brics-tem-mais-de-40-da-populacao-e-37-do-pib-mundiais-0#:~:text=Tamanho%20do%20Brics&text=na%20pr%C3%B3xima%20d%C3%A9cada.-,Al%C3%A9m%20disso%2C%20respondem%20por%2037%25%20da%20economia%20mundial%2C%20segundo,Mundial%20do%20Com%C3%A9rcio%20\(OMC\).](https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-12/brics-tem-mais-de-40-da-populacao-e-37-do-pib-mundiais-0#:~:text=Tamanho%20do%20Brics&text=na%20pr%C3%B3xima%20d%C3%A9cada.-,Al%C3%A9m%20disso%2C%20respondem%20por%2037%25%20da%20economia%20mundial%2C%20segundo,Mundial%20do%20Com%C3%A9rcio%20(OMC).)

²⁶ <https://rebellion.org/el-brics-ya-representa-mas-del-30-del-pbi-mundial/>

²⁷ <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/01/brasil-anuncia-indonesia-como-membro-pleno-do-brics#:~:text=O%20Brasil%20anunciou%20nesta%20segunda,iniada%20em%201%C2%BA%20de%20janeiro.>

²⁸ <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/g7-e-brics-o-mundo-entre-a-guerra-e-a-paz/>

No caso dos BRICS, nos termos da Declaração de Kazan, se exalta o multilateralismo nas relações internacionais como vetor de equilíbrio, paz, segurança e cooperação entre as nações no exercício de sua soberania.²⁹

Em recente artigo, o professor JOSÉ LUIZ FIORI referiu que “A defesa da multipolaridade será cada vez mais a bandeira dos países e dos povos que se insurgem neste momento contra o *imperium* militar global exercido pelo Ocidente”.³⁰

Se anota que a referência ao antagonismo de projetos entre os BRICs e o G7 não há de ocultar a heterogeneidade de sistemas econômicos, orientação política e, relações e inserção na ordem imperialista dos países integrantes da primeira destas articulações.

TRANSIÇÃO PARA UMA NOVA ORDEM?

Responder esta questão impõe tratar com critério e cautela o cenário internacional. Assim, parece uma demasia afirmar, como alguns o fazem, que estamos a “assistir ao nascimento de uma nova ordem” ou, como preferem outras, que “estamos a ver a emergência de um mundo multipolar”. Aqui é necessário ir devagar com o andor.

Como bem o diz Fiori “hoje não está claro nem o ponto em que se encontra a transformação do sistema mundial, nem muito menos o que viria a ser uma nova ordem mundial multipolar”. A título de ser precária, “pode-se dizer que, de um lado, se encontram várias **potências regionais em ascensão** e, de outro, o bloco das **potências ocidentais**, que resistem a dar passagem a essas novas potências regionais ou globais, e não se dispõem a abrir mão da supremacia mundial que conquistaram e exerceram nos últimos 300 anos, pelo menos”.³¹

O possível hoje é afirmar, “que estamos assistindo a um processo de implosão, fragmentação e decomposição de uma ordem estabelecida, e esse processo está se dando de forma desordenada e conflitiva. O mundo não está no fim de uma guerra com ganhadores claros; pelo contrário, está no meio de duas guerras, sem perspectiva de acabar,

29 https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xvi-cupula-do-brics-2013-kazan-russia-22-a-24-de-outubro-de-2024-declaracao-final

30 <https://aterraeredonda.com.br/a-multipolaridade-e-o-declinio-cronico-do-ocidente/>

31 <https://aterraeredonda.com.br/a-multipolaridade-e-o-declinio-cronico-do-ocidente/>

envolvendo múltiplos atores, em pleno combate, e sem nenhuma disposição de negociar a paz”.³²

Quiçá, o momento seja melhor descrito como sendo o de tempos de “**emergência de um vácuo hegemônico** no qual a relação EUA-China continuaria sendo crítica, mas com nenhum dos atores capaz de definir tendências, tais como a reação aos eventos climáticos extremos, o crescente protecionismo, a decadência do sistema multilateral que os Estados Unidos colocaram em prática durante seu apogeu, o ressurgimento de movimentos progressistas na América Latina, a ascensão de Estados autoritários, a provável emergência de uma aliança entre eles para substituir uma ordem internacional liberal falida e tensões cada vez mais descontroladas entre regimes islamistas radicais no Oriente Médio e Israel”.³³

Nas palavras de FIORI “o mundo está em plena conflagração e nenhum país ou conjunto de países tem hoje capacidade de impor sua vontade sobre o resto do mundo, e não existe o menor consenso sobre eventuais caminhos de negociação, por mais que os líderes das grandes potências mundiais falem da necessidade de uma nova ordem mundial”.³⁴

Neste quadro, o mais provável é um cenário internacional marcado pela guerra, militarização, decomposição econômica e crise social. Paralelo a isso, é possível uma perda generalizada das referências éticas construídas pelo Ocidente nos últimos séculos e resistências da China, Rússia, Índia, Brasil, Irã, Turquia, Indonésia, Brasil e África do Sul, a seguir aceitando o arbítrio das antigas potências ocidentais.

AMÉRICA LATINA NO CENÁRIO INTERNACIONAL ATUAL

O roteiro do chefe do Departamento de Estado dos EUA, o ultradireitista Marco Rúbio, por vários países se destinou a controlar a região com ameaças, pressões e ataques como os feitos a Nicarágua, Cuba e Venezuela.³⁵

Em relação a Venezuela, ainda que escape ao propósito deste artigo discutir a situação deste país, é de notar que, em sentido contrário a

32 <https://aterraeredonda.com.br/a-multipolaridade-e-o-declinio-cronico-do-ocidente/>

33 <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/da-crise-americana-ao-possivel-vazio-hegemonico/>

34 <https://aterraeredonda.com.br/a-multipolaridade-e-o-declinio-cronico-do-ocidente/>

35 <https://rebelion.org/con-aranceles-se-desata-el-chantaje-imperial/>

retórica de Rúbio, Washington permitiu a renovação automática da licença de Chevron para operar naquele país.³⁶

As ameaças e bravatas de Trump em relação a América Latina como, por exemplo, a mudança do nome do Golfo do México – aliás já implementada pelo Google Maps nos EUA - despertaram reações de variados líderes políticos latino-americanos como, por exemplo, da presidente Claudia Sheinbaum, dos presidentes Lula , Petro (Colômbia) e Diaz Canel.

No entanto, como o relevam o cancelamento da reunião da CELAC convocada pela presidenta *pro tempore* do organismo, Xiomara Castro de Zelaya (Honduras) e, o recuo do Panamá frente aos EUA com posterior ruptura do acordo celebrado com a China em 2017³⁷, a existência de uma resposta latino-americana uníssona há de ser afastada dado o pertencimento de Bukele (El Salvador), Milei (Argentina), dentre outros presidentes da região, à ultradireita e à submissão aos interesses e agendas dos EUA.

Todavia, a partir dos movimentos e governos progressistas na região, num contexto de erosão da legitimidade dos EUA, há possibilidades de construir ações sociais e diplomáticas capazes de gerar pressão significativa sobre o governo Trump.

Convém ademais assinalar que, com todas as cautelas às analogias com experiências doutros tempos, momentos tais como os que ora vivemos, de desorganização da ordem mundial, podem ampliar as margens de manobra dos povos latino-americanos para que se busquem caminhos de desenvolvimento nacional autônomo.

Assim, se vê “na crise atual da hegemonia dos EUA não tanto anarquia, mas oportunidade”, pois se é verdade que há riscos e perigos “uma estagnação hegemônica ou um vácuo hegemônico abre o caminho para um mundo onde o poder poderia ser mais descentralizado; onde poderia haver maior liberdade de manobra política e econômica para atores menores e tradicionalmente menos privilegiados do Sul Global; onde uma ordem

36 <https://www.globovision.com/nacional/33925/chevron-seguira-operando-en-venezuela-tras-aprobacion-de-donald-trump>

37 <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/02/06/panama-cancela-acordo-economico-da-rota-da-seda-com-a-china.ghtml>

verdadeiramente multilateral poderia ser construída por meio da cooperação, em vez de ser imposta por meio de hegemonia unilateral ou liberal”.³⁸

TAMBORES DE GUERRA?

A guerra comercial que anunciou e leva diante a administração estadunidense resulta na agudização dos conflitos entre distintos países ocidentais e destes com as nações do Sul Global. Ela ocorre num cenário em que a ordem liberal em crise deixa, dentre suas heranças, o legado de “uma infraestrutura militar global, com mais de 700 bases militares distribuídas ao redor de todo o mundo, e controlada diretamente pelos EUA, mesmo no caso de organizações regionais como a OTAN”.³⁹

A esse fenômeno, novo em suas dimensões, há de ser acrescida a corrida armamentista na Alemanha⁴⁰ e França.⁴¹ Ocorre que, como bem o diz AGUIAR há de se considerar que, “como de costume, os capitães da ordem que soçobra possam recorrer à guerra generalizada como uma suicida boia de suposta salvação de seu mando e império”.⁴²

Nas palavras de Gramsci: “O velho mundo está morrendo, e o novo mundo luta para nascer: agora é a hora dos monstros.”

38 <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/da-crise-americana-ao-possivel-vazio-hegemonico/>

39 <https://aterraeredonda.com.br/a-multipolaridade-e-o-declinio-cronico-do-ocidente/>

40 <https://www.dw.com/pt-br/chegou-a-hora-e-a-vez-da-ind%C3%BAstria-alem%C3%A3-de-armamentos/a-68725626>

41 <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2024/03/12/entenda-por-que-a-franca-se-tornou-o-segundo-maior-exportador-de-armas-do-mundo.htm>

42 <https://outraspalavras.net/geopoliticaeguerra/g7-e-brics-o-mundo-entre-a-guerra-e-a-paz/>